



DEUS MOVE-SE ENTRE OS TACHOS

O texto que se segue não é da minha autoria e abaixo indico a fonte, mas pelo seu conteúdo achei por bem publicar no site.

Há um ditado sufi: a água dos poços é toda igual. Bebe a que estiver junto de ti.

Procuramos longe... A oriente (nós somos o oriente do oriente)... Busquemos este zen aqui pertinho de nós... Trabalhando arduamente, em silêncio, com humildade e sentiremos algo inefável... A voz que nos chama no silêncio para nos despertar para a realidade.

TEXTO RETIRADO DE:

Fonte: http://www.snpcultura.org/Deus_move_se_entre_os_tachos.html

Tudo começa por uma afirmação de Santa Teresa no «Livro das Fundações». É a última obra que ela escreveu, reunindo materiais muito diversos, colhidos ao longo de anos. O tom geral é o de um livro de memórias: relata diálogos, sublinha encontros e desencontros, anota datas e peripécias, desfia confidências... À sua maneira, talvez seja o volume que melhor reflita a humanidade de Santa Teresa: o seu gosto de contadora de histórias, a sua sabedoria temperada de humor, a invulgar capacidade que ela tinha de penetrar os corações.

No capítulo V, 7-8, deparamo-nos com este relato: «...Uma pessoa com quem falei há poucos dias. Havia quinze anos que a obediência a trazia tão ocupada em ofícios e governos que, em todo este tempo, não se recorda de ter tido um só dia para si ...Bem lhe pagou o Senhor pois, sem saber como, achou-se com aquela liberdade de espírito tão apreciada e desejada que têm os perfeitos e na qual acham toda a felicidade que nesta vida se pode desejar. [...] E não só esta pessoa, mas outras ainda conheci a quem aconteceu da mesma sorte. Não as via há bastantes anos; e, perguntando-lhes eu em que os haviam passado, me diziam que todos em ocupações de obediência e caridade. Por outro lado, achava-as tão medradas em coisas espirituais que me espantavam. Eia pois, filhas minhas! Não haja desconsolo quando a obediência vos trazer empregadas em coisas exteriores. Entendei que até mesmo na cozinha, entre as caçarolas, anda o Senhor...»

Santa Teresa fala de pessoas que têm uma vida muito activa, dispersa numa multiplicidade de empenhos, e que, no entanto, conseguem uma vitalidade espiritual. Há, de facto, um mal-entendido de séculos que opõe, no interior da nossa cultura, para não dizer da nossa própria consciência, a contemplação à acção. Como se a vida activa necessariamente nos desertificasse, atirando-nos para longe de nós próprios e de Deus. Ora, falando às suas irmãs contemplativas, Santa Teresa critica esta ideia e diz que a exterioridade pode até fecundar a experiência espiritual mais profunda. Mesmo o gesto exterior mais mezinho ou ínfimo, mesmo os gestos sem nenhum relevo como são os da rotina da cozinha (serão mesmo sem relevo?), ainda esses devem ser compreendidos de outra forma, pois o Deus Todo-Poderoso, o Grande Senhor do Universo move-se pela nossa cozinha, entre púcaros,



vasilhas e panelas. Fomos habituados a pensar a vida espiritual como uma representação, um enredo que se passa unicamente num espaço nobre e ordenado, um intervalo sobreposto à vida. A existência quotidiana, ínfima, banal, rotineira achamos que não é para Deus, nem a consideramos capaz de ligar-nos a isso que é o sagrado. Contudo, diz-nos Santa Teresa: “Deus move-se entre os tachos”.

Fomos habituados a pensar a vida espiritual como uma representação, um enredo que se passa unicamente num espaço nobre e ordenado, um intervalo sobreposto à vida. A existência quotidiana ínfima, banal, rotineira achamos que não é para Deus, nem a consideramos capaz de ligar-nos a isso que é o sagrado

Lisboa, 8 de Agosto de 2013